



Divulgação de Resultados

Press Release 1T21



Statkraft

Statkraft anuncia EBITDA de R\$ 82,3 milhões no 1T21, com melhora nos indicadores de liquidez

Florianópolis, 12 de maio de 2021 – A Statkraft Energias Renováveis S.A. (“Statkraft” ou “Companhia”), listada na B3 (STKF3), no segmento Básico, geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seu resultado do 1T21. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da Statkraft Energias Renováveis S.A. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do 1T20.

1) Destaques do período

- No 1T21, a **receita operacional líquida somou R\$ 118,1 milhões**, aumento de 4,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior.
- **EBITDA totalizou R\$ 82,3 milhões no 1T21**, crescimento de 9,5%, apresentando **margem EBITDA** de 69,7%.
- **A produção de energia elétrica no trimestre totalizou 358,4 GWh**, representando uma queda de 1,7%. A variação foi influenciada pela indisponibilidade da PCH São João, compensada em parte pela maior geração dos parques eólicos devido a maior disponibilidade e a melhores condições de vento.
- **A dívida bancária líquida** consolidada da Companhia em **março de 2021** totalizou R\$ 276,2 milhões. Destaca-se o indicador de Dívida Líquida / EBITDA de 1,1 vezes (1,7 vezes dezembro 2020).
- Por força do incidente ocorrido no **túnel da PCH São João**, no ano de 2020, a ANEEL através do Despacho nº 1.005, suspendeu, a partir de 13 de abril de 2021, a operação comercial das suas unidades geradoras UG1 e UG2. As atividades de recuperação estão em andamento com previsão para retorno da geração ao longo do segundo semestre de 2021.
- **A construção do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugenia** (518,7 MW), na Bahia, começou em janeiro de 2021. A Companhia realizou **aumento do limite do capital social** de R\$ 800 milhões aprovado em Assembleia Extraordinária em janeiro 2021, dos quais R\$ 200 milhões já foram integralizados em fevereiro 2021.
- A Companhia analisou os impactos da COVID-19 e não identificou quaisquer mudanças que indiquem *impairment* de ativos, descontinuidade operacional, nem que requeiram ajustes. A Administração da Companhia tem analisado e tomado ações efetivas para preservar a integridade de suas pessoas e de seus ativos.

Principais Indicadores	1T20	1T21	Var %
Receita líquida (R\$ mil)	113.065	118.099	4,5%
EBITDA ICVM 527(R\$ mil)	75.140	82.271	9,5%
Margem EBITDA (%)	66,5%	69,7%	3,2 .p.p.
Lucro líquido (R\$ mil)	34.079	40.180	17,9%
Dívida Líquida* (R\$ milhões)	-	276,2	-
Preço líquido (R\$/MWh)	258,77	274,06	5,9%
Energia gerada (GWh)	364.695	358.357	-1,7%
Disponibilidade (%)	90,80%	91,60%	0,8 p.p

1) Sobre a Statkraft Energias Renováveis S.A.

A Statkraft Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto (i) a participação em outras sociedades nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis e operação e manutenção de usinas de geração de energia elétrica, (ii) a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação; e (iii) a implementação, propriedade, financiamento e operação de projetos de energia renovável, com foco naqueles de geração de energia hidrelétrica, eólica e solar.

A Companhia atua de maneira integrada, possuindo experiência em todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, acompanhamento da construção, até a operação de empreendimentos de geração de energia, nas fontes de energia renovável em que atua.

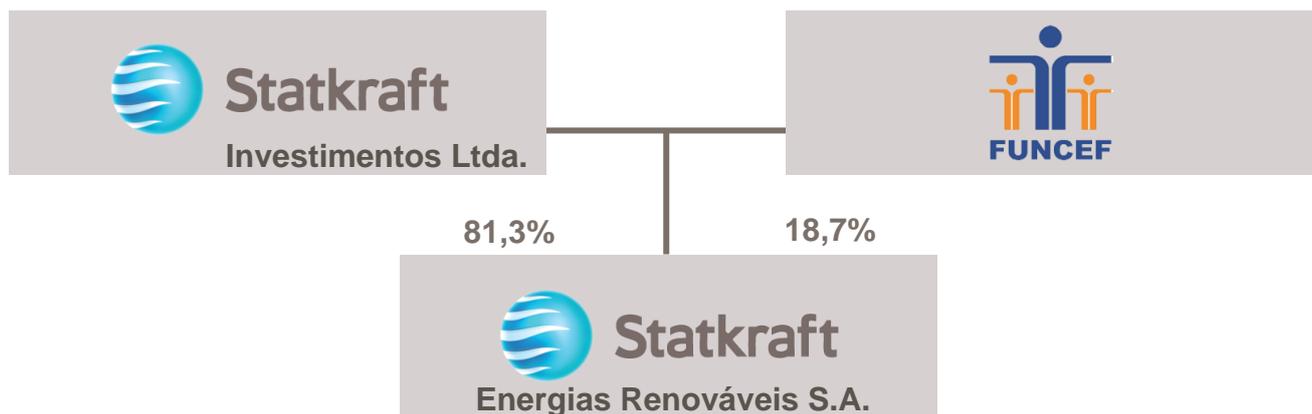
Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Statkraft Energias Renováveis S.A. buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, visando garantir o crescimento futuro da empresa.

Atualmente os ativos da Companhia incluem 14 usinas hidrelétricas, participações minoritárias em 4 usinas hidrelétricas, 1 complexo eólico no estado da Bahia formado por 3 usinas, 1 usina eólica no estado de Sergipe, perfazendo capacidade instalada própria de 450,7 MW, além de possuir portfólio de projetos relacionados à energia hidráulica, eólica e solar.

A Companhia iniciou em janeiro de 2021 a construção do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugenia o qual adicionará 518,7 MW a sua capacidade instalada de geração de energia.

2) Nossos acionistas

A Statkraft Energias Renováveis S.A possui uma sólida base acionária, responsável pela orientação dos negócios, bem como pelo aporte de capital e investimentos necessários para a manutenção das atividades.



GRUPO STATKRAFT

No capital da Companhia desde Março de 2012

A Statkraft é uma empresa líder em energia hidrelétrica internacionalmente e a maior geradora de energia renovável da Europa. O grupo produz energia hidrelétrica, energia eólica, energia solar, energia a gás e fornece aquecimento urbano. A Statkraft é uma empresa global em operações no mercado de energia. A Statkraft tem 4.500 funcionários em 17 países.

O governo da Noruega (Rating AAA – S&P e Aaa – Moody’s) detém 100% das ações da Statkraft e confere ao grupo forte solidez financeira e visão de longo prazo.

FUNCEF

No capital da Companhia desde setembro de 2009

Terceiro maior fundo de pensão do país, com R\$ 66 bilhões em ativos e 135 mil participantes, a Fundação dos Economiários Federais (FUNCEF) é uma entidade fechada de previdência e seus participantes são empregados da Caixa Econômica Federal. Tem entre seus valores a transparência, ética, gestão participativa, equidade, profissionalismo, comprometimento e sustentabilidade.

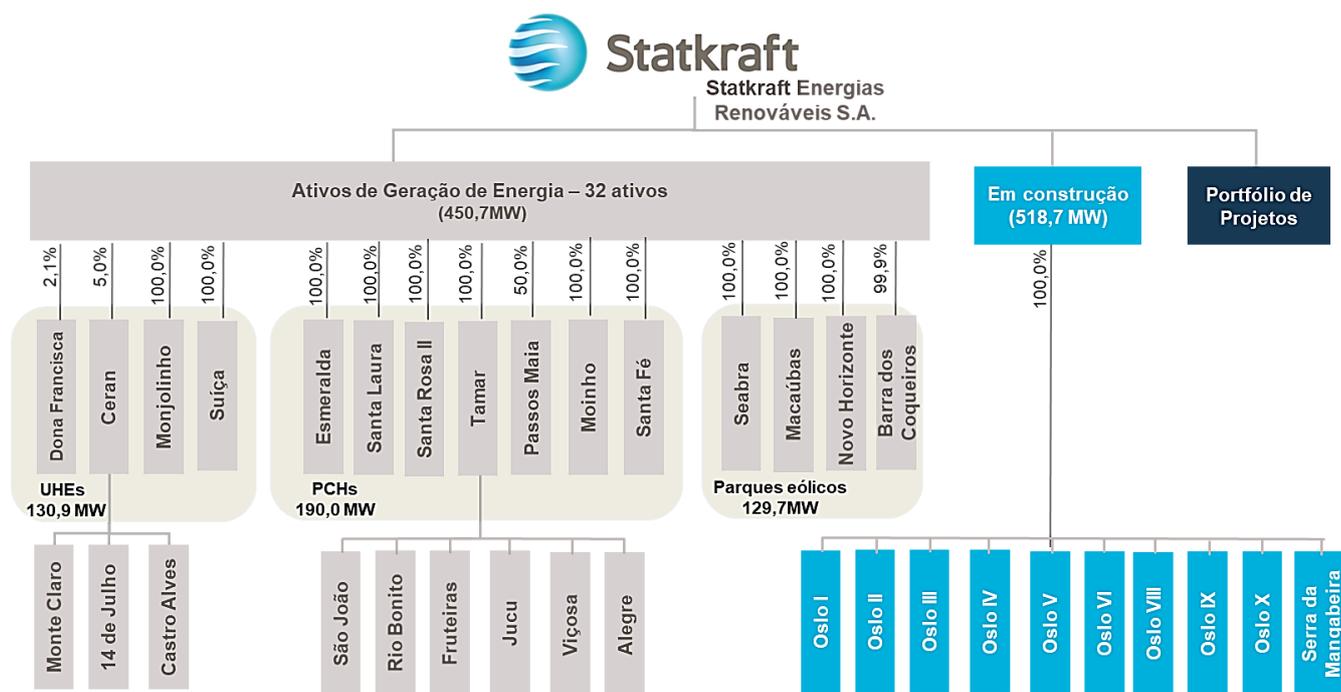
O foco de sua atuação está em garantir a seus participantes e assistidos o pagamento de seus benefícios. Para isto, investe de maneira criteriosa seus recursos, em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, investimentos estruturados, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos garantem o pagamento dos benefícios de seus participantes e ocorrem sempre de acordo com a sua Política de Investimentos.

Criada em 1977, a FUNCEF tem a Caixa como única patrocinadora. A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão.

A FUNCEF foi o primeiro fundo de pensão do país a aderir o Código Stewardship. O código reúne um conjunto de princípios e recomendações de governança para investidores institucionais – os stewards, no jargão de mercado -, responsáveis por administrar recursos de terceiros. Ainda sem tradução em português, Stewardship resume o conceito de dever fiduciário: a obrigação assumida por esses investidores em atuar no melhor interesse de seus clientes/investidores.

3) Estrutura Societária da Holding e suas participações

A Statkraft Energias Renováveis S.A. é uma holding de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que possui uma matriz energética com capacidade instalada de 450,7 MW, compreendendo 22 ativos em operação. Em janeiro de 2021, a Companhia iniciou a construção do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugenia o qual adicionará 518,7 MW a sua capacidade instalada de geração de energia, compreendendo 10 ativos.



Destaca-se que a Companhia participou do leilão A-6 promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), ocorrido em 18 de outubro de 2019, com seus projetos eólicos.

Ventos de Santa Eugênia assegurou a comercialização de 75,30 MW médios, o que representa 55% da garantia física, com preço de venda de 97,90 por MWh. Serra da Mangabeira teve 12,1 MW médios vendidos, o que representa 30% da sua garantia física, com preço de venda de R\$ 99,88 por MWh. (preços com data base de outubro de 2019).

Os projetos vencedores tiveram parte da energia vendida às distribuidoras de energia elétrica, por meio de Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (CCEARs), com início de suprimento em 1º de janeiro de 2025, conforme as diretrizes do Ministério de Minas e Energia MME. Como estratégia comercial, a Statkraft comercializará o saldo remanescente da garantia física dos projetos vendidos no leilão, no mercado livre e leilões futuros.

O resultado está alinhado com a estratégia da Statkraft de ser detentora de portfólios flexíveis de geração renovável por meio do desenvolvimento dos seus próprios projetos, bem como via aquisições seletivas em mercados priorizados.

No terceiro trimestre de 2020 foi concluída a transferência da concessão da Monel Monjolinho Energética S.A. para a Statkraft Energias Renováveis S.A., que havia sido autorizada pela ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica no dia 30 de julho de 2020 por meio da Resolução Autorizativa 9.094/2020, publicada no Diário Oficial da União.

Governança corporativa

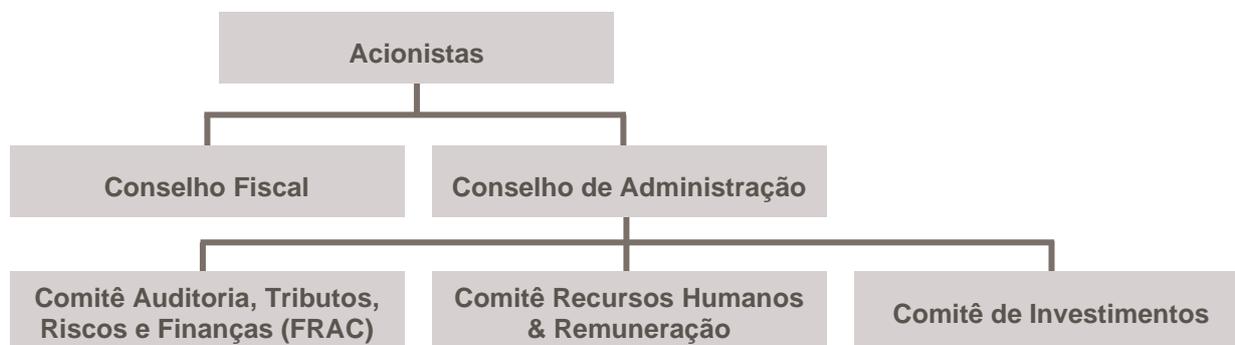
A Companhia adota elevado padrão de governança corporativa, em consonância com Companhias abertas e listadas, contando com Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitês de Assessoramento, Auditoria Externa, Área de Relações com Investidores e Área de Compliance com linha de reporte para a Matriz.

A governança corporativa da Statkraft Energias Renováveis S.A. está refletida nas suas práticas de gestão e em seu Estatuto Social, que tem como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembleias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente e o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias. A Companhia também está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos comitês de assessoramento à Administração. O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração, de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecem uma análise prévia dos assuntos relevantes para deliberação do Conselho de Administração.

Os comitês se reúnem periodicamente para discutir assuntos financeiros, estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões resultam em recomendações formais para suportar as decisões, políticas e estratégias.

O organograma a seguir mostra a estrutura de governança da Statkraft Energias Renováveis S.A.:



AÇÕES DE COMPLIANCE

Nos últimos anos, esforços significativos têm sido feitos para construir um programa de *compliance* global forte, visando promover uma cultura ética e assegurar controles internos efetivos. O nosso Programa de Compliance é adaptado ao perfil de risco do Grupo Statkraft, orientado por padrões internacionais (incluindo o *UK Bribery Act*) e aplicado na Statkraft Energias Renováveis S.A. O Programa de Compliance abrange as seguintes áreas: Anticorrupção e Fraude, Lavagem de Dinheiro, Sanções Econômicas e Controle de Exportação, Proteção de Dados Pessoais e Direito da Concorrência.

A atuação de Compliance é a força condutora para uma entrega de excelência e conformidades no Grupo Statkraft. O Programa de Compliance garante um constante desenvolvimento, implementação e melhoria de políticas e procedimento, assessorando e apoiando a sua implementação, com um amplo e robusto *framework* de Compliance, contendo entre outro – análise de riscos de Compliance, avaliações de integridade de terceiros, treinamentos e comunicação, e monitoramento e avaliação contínuos. Esta unidade atua de maneira independente das áreas de negócio e seu reporte é direto para a Matriz Global. No Brasil, a Statkraft Energias Renováveis S.A. conta com uma Gerência Regional de Compliance baseado no escritório de Florianópolis, responsável pelas atividades de Compliance também na região da América Latina.

O nosso Código de Conduta e o Manual de Anticorrupção são um dos documentos mais importantes da área de Compliance. Eles não só estabelecem nosso compromisso fundamental com a integridade empresarial e as expectativas da gestão sobre os empregados da Statkraft, como também encoraja a discussão ativa e aberta sobre os desafios éticos. Estabelecem a nossa prioridade à integridade empresarial e dão suporte aos empregados. No último ano esforços importantes foram implementados na área de Compliance com treinamentos anticorrupção obrigatórios anuais que atingiram a marca de 100% dos empregados da Statkraft Energias Renováveis S.A. Os esforços de treinamento e comunicação são atividades contínuas do Programa de Compliance da Statkraft.

RISCOS CÍVEIS, TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIOS

Os processos judiciais que constituem obrigações presentes cuja saída de recursos não é provável ou para os quais não seja possível fazer uma estimativa suficientemente confiável do valor da obrigação, bem como aqueles que não constituem obrigações presentes, não são reconhecidos, mas são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de saída de recursos.

Como parte do processo de integração ao Grupo Statkraft, após a aquisição pelo Grupo do controle majoritário da Companhia SKER, em 13 de julho de 2015, o Grupo realizou uma investigação interna relacionada a esta subsidiária, sendo que o verificado durante a mesma foi informado às autoridades competentes durante o exercício de 2016 e nesse estágio não é possível prever o resultado final.

A Companhia e diversos outros réus são Parte em ação civil pública ajuizada pela Associação Nacional Independente dos Participantes e Assistidos da FUNCEF (“ANIPA”) que tem por objetivo reconhecer supostos prejuízos causados aos participantes da citada Associação por má administração dos recursos pela FUNCEF. O montante requerido na ação é de R\$ 8,2 bilhões, inexistindo individualização de valores por réu. Neste momento, fase inicial de instrução processual, não é possível estimar se haverá qualquer impacto para a Companhia, tampouco o valor aproximado de condenação, caso haja. Desta forma o processo remanesce classificado com a avaliação de risco possível, e ilíquida.

RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, informamos que a Companhia e suas controladas adotam como procedimento formal consultar os auditores independentes Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, no sentido de assegurar-se de que a realização da prestação de outros serviços não venha a afetar sua independência e objetividade necessária ao desempenho dos serviços de auditoria independente. As práticas da Companhia na contratação de serviços de auditores independentes asseguram que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade.

No período findo em 31 de março de 2021, a Deloitte não prestou serviços outros além daqueles relacionados à auditoria independente da Companhia.

IMPACTOS DO COVID-19 NAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

No final de 2019 os casos de coronavírus (“COVID-19”) foram reportados mundialmente e, desde então, se multiplicaram, com relatos de fatalidade, por diversos países.

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a COVID-19 com um surto pandêmico. Durante o mesmo mês, as autoridades governamentais de várias jurisdições impuseram confinamentos ou outras restrições para conter o vírus e diversas empresas suspenderam ou reduziram suas operações. O impacto final na economia global e nos mercados financeiros ainda é incerto, mas imagina-se que seja significativo.

Desta forma, a Companhia e suas subsidiárias continuam operando (exceto pela PCH São João, cuja geração está interrompida em função da recuperação do túnel) e parques eólicos, sendo capaz de realizar seus ativos e liquidar seus passivos no curso normal dos negócios e manter, com isso, sua continuidade operacional.

- A receita líquida consolidada auferida no 1º trimestre de 2021 no montante de R\$ 118.099 superou em 4,5% a realizada no mesmo período do exercício anterior (R\$ 113.065).
- Não ocorreram demissões nem reduções salariais na Companhia e suas controladas.
- Não houve inadimplência de clientes e nem perdas de contratos.
- Recorremos a diferimentos no pagamento de impostos e tributos de acordo com as Medidas Provisórias liberadas pelo Governo (Federal, Estadual e Municipal).
- Estamos preservando os recursos de caixa, para atravessarmos o processo da COVID-19.
- Durante as operações do 1º trimestre de 2021, os resultados ocorreram dentro das expectativas da Administração, não havendo impactos adversos decorrentes do cenário da pandemia que requeiram ajustes como *impairment* de ativos ou divulgações nessas demonstrações financeiras.

Um dos valores fundamentais da Companhia é a segurança, dessa forma, estamos adotando todas as recomendações da Organização Mundial da Saúde. As principais medidas já adotadas pela Companhia destacamos:

- Criação de Comitê de Crise com reuniões diárias e acompanhamento semanal com a liderança.
- Aplicação do “Home Office” para as atividades administrativas.
- Cancelamento de todas as viagens não essenciais.
- Disponibilização de apoio psicológico para os colaboradores de forma “on-line”.
- Disponibilização de boas práticas ligadas a gestão da emoção, ergonomia, gerenciamento de tarefas e administração do tempo para os colaboradores da organização.

A Companhia analisou os impactos da COVID-19 e não identificou quaisquer mudanças nas circunstâncias que indiquem *impairment* de ativos, descontinuidade operacional, nem que requeiram ajustes nas suas demonstrações financeiras encerradas em 31 de março de 2021. A Administração da Companhia tem analisado e tomado ações efetivas para preservar a integridade de suas pessoas e de seus ativos.

4) Empreendimentos em operação e construção

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 22 empreendimentos em operação (exceto pela PCH São João cuja geração está interrompida em função da recuperação do túnel), com uma capacidade instalada própria de 450,7 MW. No dia 4 de janeiro de 2021 a Companhia iniciou a construção do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugenia o qual adicionará 518,7 MW a sua capacidade instalada de geração de energia, compreendendo 10 ativos.



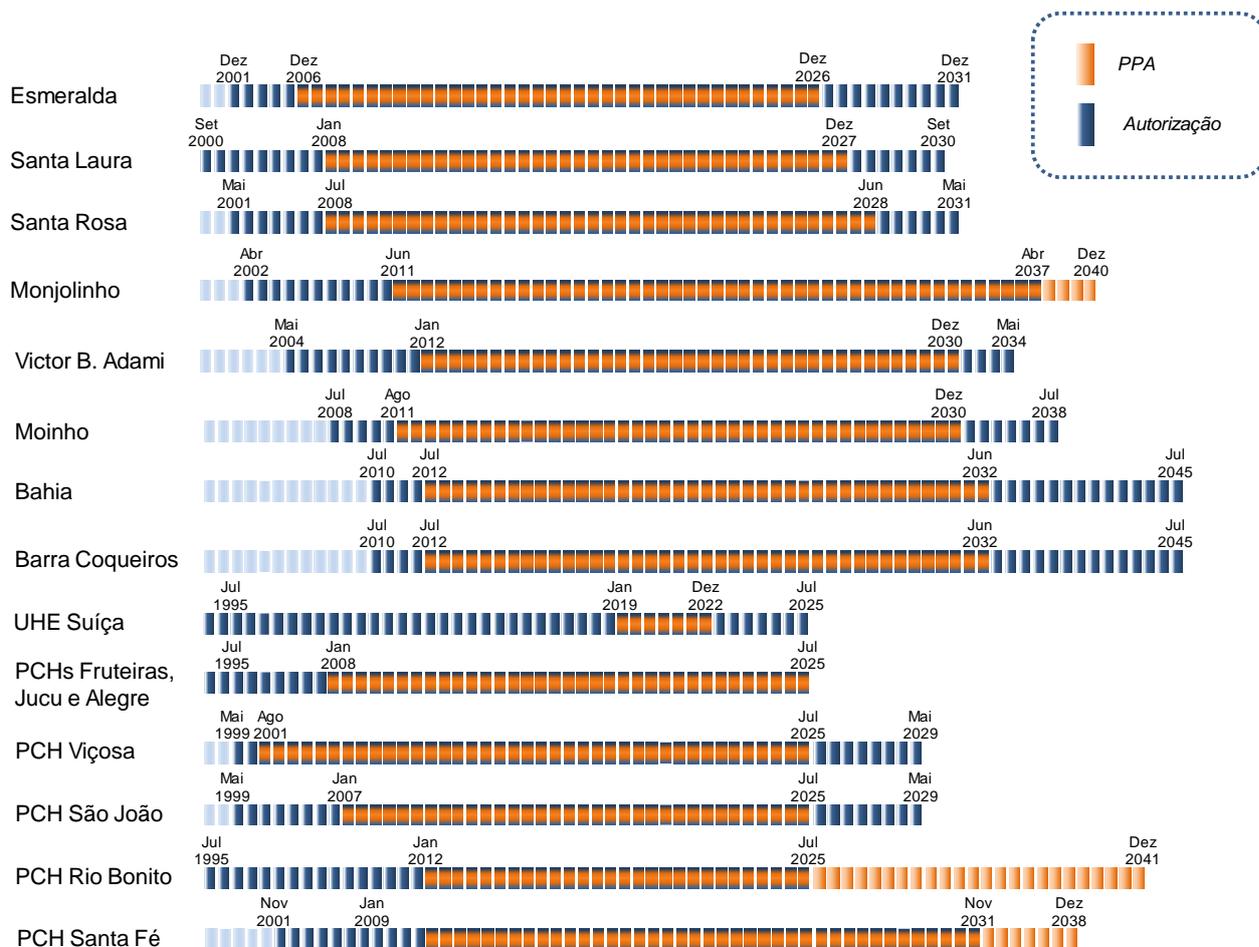
Planta	Participação Statkraft	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Statkraft (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	25,0	12,5
6. Tamar			
- PCH Viçosa	100%	4,5	4,5
- PCH São João	100%	25,0	25,0
- PCH Alegre	100%	2,06	2,06
- PCH Fruteiras	100%	8,74	8,74
- PCH Jucu	100%	4,84	4,84
- PCH Rio Bonito	100%	22,5	22,5
7. PCH Santa Fé	100%	29,0	29,0
Geração PCH		202,5	190,0
8. UEE Macaúbas	100%	35,07	35,07
9. UEE Seabra	100%	30,06	30,06
10. UEE Novo Horizonte	100%	30,06	30,06
11. UEE Barra dos Coqueiros	100%	34,5	34,5
Geração UEE		129,7	129,7
12. UHE Monjolinho	100%	74,0	74,0
13. Tamar – UHE Suíça	100%	35,34	35,34
14. CERAN			
- UHE Monte Claro	5%	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	100,0	5,0
15. UHE Dona Francisca	2,12%	125,0	3,6
Geração UHE		594,3	130,9
Em operação		926,6	450,7
16. Complexo Eólico Ventos de S. Eugenia		518,7	518,7
Em construção		518,7	518,7
Total operação + construção		1.445,3	969,4

COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

Comercializamos energia através de Contratos de Compra e Venda de Energia (PPA) de longo prazo. Esses PPAs são reajustados anualmente por inflação e firmados com clientes com sólida classificação de crédito, proporcionando fluxo de caixa previsível e crescente.

Parte relevante da garantia física dos nossos empreendimentos em operação está comercializada.

A figura a seguir demonstra a energia contratada pelas subsidiárias da Statkraft Energias Renováveis S.A. por concessão / autorização:



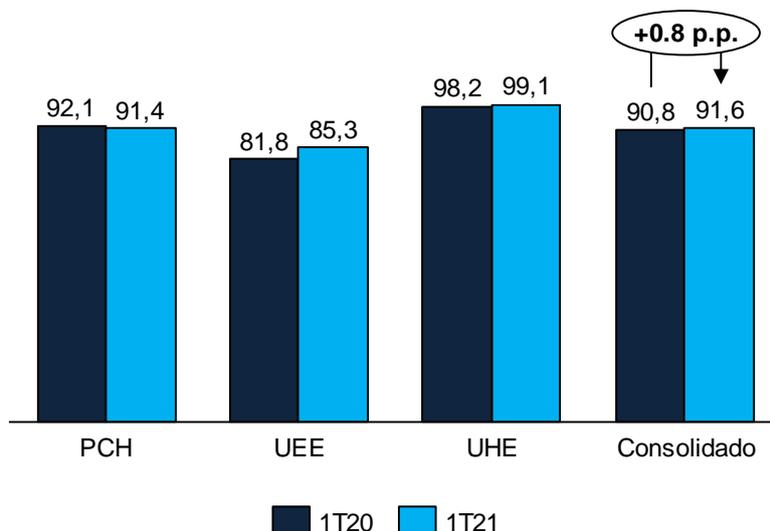
Em sinergia com a empresa comercializadora do Grupo Statkraft no Brasil, a Companhia desenvolve estratégias comerciais visando capturar as oportunidades de curto prazo com base no perfil do fornecimento da energia contratada, hidrologia e os preços do mercado.

DISPONIBILIDADE MÉDIA GERAL NO SISTEMA INTEGRADO NACIONAL

No 1T21 as usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft alcançaram índice de disponibilidade ponderado de 91,6%, representando um aumento de 0,8 p.p. em comparação com o 1T20. O aumento observado deve-se, essencialmente, à maior disponibilidade nas usinas eólicas, apesar da indisponibilidade da PCH São João desde agosto de 2020 em função da recuperação do túnel.

Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional

(%)

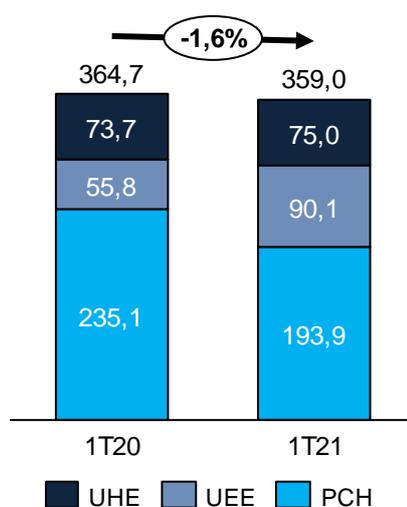


PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

A produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft foi de 359,0 GWh no 1T21, apresentando queda de 1,6%, na comparação com o 1T20, principalmente por conta da indisponibilidade da PCH São João, compensada em parte pela maior geração dos parques eólicos devido a maior disponibilidade e melhores condições de vento.

Produção de Energia Elétrica

(GWh)

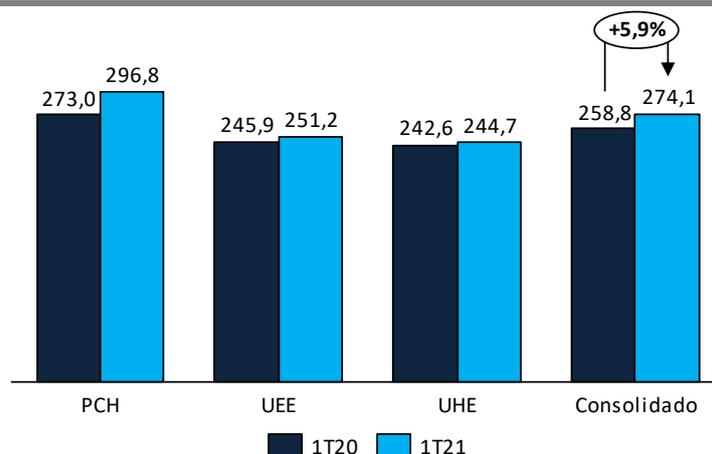


5) Desempenho econômico-financeiro

PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 1T21 o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 274,1/MWh, aumento de 5,9% na comparação com o 1T20, quando o preço líquido médio foi de R\$ 258,8/MWh. O aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos nossos empreendimentos, os quais são basicamente IPCA e IGP-M.

Preço Líquido Médio da Energia Comercializada* (R\$/MWh)



*ponderado pela energia comercializada do período.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 1T21 a receita operacional líquida somou R\$ 118,1 milhões, 4,5% maior do que a receita líquida apurada no mesmo período de 2020, quando o valor foi de R\$ 113,1 milhões.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	1T20	1T21	Var %
Receita Líquida Total	113.065	118.099	4,5%
Fornecimento de energia	112.950	117.976	4,4%
- Contrato de energia de reserva – CER	15.339	22.092	44,0%
- Contrato de compra de energia regulada (CCEAR)	34.401	35.947	4,5%
- Programa de Incentivo às Fontes Al. de Energia Elétrica (PROINFA)	24.876	28.929	16,3%
- Contrato ambiente de contratação livre (ACL)	23.541	16.721	-29,0%
- Contrato Bilateral Regulado (CBR)	23.666	22.529	-4,8%
- Tributos sobre a venda de energia elétrica	(8.873)	(8.242)	-7,1%
Outros serviços	115	123	7,0%

Contrato de Energia de Reserva (CER)

O incremento de R\$ 6,7 milhões no primeiro trimestre de 2021 quando comparado ao mesmo período do ano anterior é resultado da maior geração advinda dos parques eólicos e de reajuste contratual.

As receitas decorrentes do contrato de energia de reserva (CER) são provenientes das usinas Eólicas: Energen, Macaúbas, Novo Horizonte e Seabra.

Contrato de Compra de Energia Regulada (CCEAR)

O aumento de R\$ 1,5 milhão no 1T21 quando comparado ao mesmo período do ano anterior, é decorrente da correção contratual dos preços principalmente das PCHs.

As receitas decorrentes do CCEAR são provenientes da UHE Monjolinho, PCH Santa Fé e SKER (ativos Tamar).

Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (PROINFA)

O aumento de R\$ 4,0 milhões no 1T21 comparado ao 1T20 deve-se essencialmente ao reajuste vinculado ao IGP-M.

As receitas decorrentes do PROINFA são provenientes das PCH Esmeralda, Santa Laura e Santa Rosa.

Contrato Ambiente de Contratação Livre (ACL)

A redução observada de 29% equivalente a R\$ 6,8 milhões no 1T21, na comparação com o mesmo período do ano anterior, deve-se, a questões comerciais e de estratégia de mercado.

As receitas decorrentes do ACL são provenientes da PCH Moinho e SKER (ativos Tamar).

Contrato Bilateral Regulado (CBR)

A redução de R\$ 1,1 milhão no 1T21, comparado ao mesmo período do ano anterior, deve-se a questões comerciais e de estratégia de mercado.

As receitas decorrentes do CBR são provenientes da SKER (ativos Tamar).

LUCRO BRUTO DE ENERGIA

No 1T21 o Lucro Bruto de Energia somou R\$ 103,0 milhões, representando um aumento de 2,8% na comparação com o 1T20, quando o valor foi de R\$ 100,2 milhões. A melhora nos indicadores foi sustentada majoritariamente pela maior geração de energia nos parques eólicos da Bahia, bem como pelos reajustes contratuais. A compra de energia é explicada pela estratégia de sazonalização e alterações no cenário hidrológico.

Lucro Bruto de Energia (R\$ mil)	1T20	1T21	Var %
Lucro Bruto de Energia	100.217	103.069	2,8%
- Receita Líquida	113.065	118.099	4,5%
- Compra de Energia	(12.848)	(15.030)	17,0%

CUSTOS OPERACIONAIS (excluindo a compra de energia)

No 1T21 os custos operacionais, excluindo a compra de energia, somaram R\$ 34,1 milhões, redução de 0,6% na comparação com o 1T20, quando o valor foi de R\$ 34,3 milhões.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

Custos Operacionais (R\$ mil)	1T20	1T21	Var %
Custo Total	34.340	34.140	-0,6%
Custo do fornecimento de energia elétrica	33.008	33.014	0,0%
- Depreciação e amortização	25.769	25.548	-0,9%
- Encargos setoriais	2.479	4.880	96,9%
- Seguro regulatório	1.340	1.365	1,9%
- Outros custos de fornecimento de energia elétrica	3.420	1.221	-64,3%
Custo dos serviços prestados	1.332	1.126	-15,5%
- Outros serviços	1.332	1.126	-15,5%

Encargos Setoriais

O aumento de 96,9%, equivalente a R\$ 2,4 milhões, na comparação entre o 1T21 e o 1T20 deve-se, essencialmente, à diferença no tratamento entre custos e despesas, adotada a partir do 2T20, e o reajuste do IGP-M nas tarifas de CCD e CUSD, bem como a revisão tarifária sobre a TUSD.

Outros custos de fornecimento de energia elétrica

No 1T21 esta rubrica era composta essencialmente pelo prêmio do seguro contra risco operacional e responsabilidade civil somando R\$ 1,2 milhão, representando uma redução de 64,3%, equivalente a R\$ 2,2 milhões na comparação com o 1T20. A variação observada deve-se essencialmente ao encerramento do contrato de O&M dos parques eólicos da Bahia, cuja atividade foi internalizada ao final de 2020.

Outros Serviços

Neste grupo são apresentados os gastos relacionados a salários dos mantenedores das plantas e aos serviços de O&M prestados pela Controladora para suas subsidiárias.

DESPESAS (RECEITAS) GERAIS

No 1T21 as despesas gerais somaram R\$ 17,8 milhões, redução de 20,9% na comparação com o 1T20.

Despesas Gerais (R\$ mil)	1T20	1T21	Var %
Despesas Totais	22.544	17.840	-20,9%
- Gerais e Administrativas totais	22.473	23.063	2,6%
- Salários e encargos	7.525	9.688	28,7%
- Gerais e administrativas	7.115	8.550	20,2%
- Remuneração dos administradores	2.887	2.761	-4,4%
- Encargos setoriais	2.754	527	-80,9%
- Depreciação e amortização	601	832	38,4%
- Com estudos em desenvolvimento	1.591	705	-55,7%
- Outras despesas (receitas)	71	(5.223)	N/A

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Salários e encargos

A variação observada no 1T21 deve-se, essencialmente, ao aumento de posições para atender o plano de crescimento da Companhia envolvendo área de construção, desenvolvimento de projetos e áreas de suporte.

Gerais e administrativas

A variação observada no 1T21 deve-se, essencialmente, a maiores despesas com serviços de terceiros, compensado parcialmente por menores despesas com viagens.

Remuneração dos Administradores

Nesta rubrica estão contabilizadas as despesas relativas à remuneração dos Administradores da Companhia, Conselheiros de Administração e Conselheiros Fiscais. No 1T21 os valores apurados foram de R\$ 2,8 milhões, representando redução de 4,4% na comparação com mesmo período do ano anterior. A redução decorre do menor número de diretores estatutários na comparação entre os períodos, atenuado pelo reajuste de inflação.

Encargos Setoriais

A variação observada no 1T21 deve-se, essencialmente por menores despesas com CFURH na Monel e Tamar, em função da diferença no tratamento entre custos e despesas, adotada a partir do 2T20.

Estudos e Desenvolvimento

No 1T21 a Companhia incorreu em gastos com o desenvolvimento de negócios, em linha com o plano estratégico da Companhia.

Outras despesas (receitas)

O resultado decorrente de outras despesas ou receitas no 1T21 totalizou uma receita líquida de R\$ 5,2 milhões, em função, sobretudo, da disputa arbitral da PCH Moinho, em R\$ 4,1 milhões, e do reconhecimento de reembolsos de sinistros no valor de R\$1,1 milhão.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 1T21 o resultado de participação societárias totalizou ganho de R\$ 4,8 milhões, enquanto no mesmo período de 2020 o valor apurado foi equivalente a um ganho de R\$ 5,4 milhões. Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

Ganho (perda) provenientes participações societárias (R\$ mil)	1T20	1T21	Var %
- Equivalência patrimonial	5.437	4.802	-11,7%
- Dividendos auferidos	-	-	N/A
Resultado de participações	5.437	4.802	-12%

Equivalência Patrimonial

Composto pelo resultado da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), que apresentou variações devido às variações do resultado da subsidiária nos períodos comparados. As variações são decorrentes dos efeitos do cenário hidrológico.

Dividendos auferidos

Composto pelos dividendos recebidos de CERAN (5%) e Donas Francisca (2,12%).

RESULTADO FINANCEIRO

No 1T21 o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 5,3 milhões, redução de R\$ 3,7 milhões na comparação com o mesmo período de 2020, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 9,0 milhões.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	1T20	1T21	Var %
Receitas financeiras	4.840	11.771	143%
- Com aplicações financeiras (i)	3.732	2.659	-29%
- Variação monetária ativa	1.092	294	-73%
- Outras receitas financeiras (ii)	16	8.818	N/A
Despesas financeiras	(13.842)	(17.073)	23%
- Com financiamentos (iii)	(9.264)	(7.568)	-18%
- Comissão de fiança e garantias	(6)	0	N/A
- IOF, multa e juros sobre tributos	(373)	(232)	-38%
- Variação monetária passiva	(66)	(116)	76%
- Concessões a pagar e outras despesas (iv)	(3.084)	(7.766)	152%
- Juros sobre contrato de mútuo	(186)	0	N/A
- Juros sobre arrendamento mercantil	(294)	(328)	12%
- Provisão para perda ao valor recuperável de ativos financeiros	(222)	(315)	42%
- Outras despesas financeiras	(347)	(748)	116%
Resultado Financeiro	(9.002)	(5.302)	-41%

Receitas Financeiras

No 1T21 as receitas financeiras atingiram R\$ 11,8 milhões, representando aumento de R\$ 6,9 milhões na comparação com o 1T20. Tal variação é decorrente, principalmente, do (ii) reconhecimento da atualização monetária do resultado arbitral da PCH Moinho, em R\$ 8,8 milhões, atenuado pelo (i) menor rendimento sobre aplicações financeiras em função da menor curva de CDI apurada no período.

Despesas Financeiras

No 1T21 as despesas financeiras atingiram R\$ 17,1 milhões, apresentando aumento de R\$ 3,2 milhões na comparação com o mesmo período do ano anterior. O aumento deve-se a (iv) variação das despesas financeiras sobre concessão a pagar (UBP) em função da curva de IGP-M apurado no período, compensados parcialmente pela (iii) menor capitalização de juros por conta do pré-pagamentos das dívidas das subsidiárias da Companhia, com conseqüente redução do custo médio, além da menor curva de CDI apurada no período.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Statkraft optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No 1T21 o imposto de renda e a contribuição social somaram saldo negativo de R\$ 10,2 milhões, sendo R\$ 4,5 milhões referente ao resultado arbitral da PCH Moinho.

OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

No 1T21 as operações descontinuadas somaram perda de R\$ 171 mil, representando o resultado da subsidiária Enex.

LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO

No 1T21 foi registrado lucro líquido de R\$ 40,2 milhões, comparado ao resultado de R\$ 34,1 milhões registrados no 1T20.

EBITDA E MARGEM EBITDA – conforme Instrução CVM 527

O EBITDA alcançou R\$ 82,3 milhões o 1T21, apresentando um aumento de R\$ 7,1 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, em função dos efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA apresentou aumento de 3,2 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 66,5% para 69,7% da receita operacional líquida.

EBITDA (R\$ mil)	1T20	1T21	Var %
Lucro (prejuízo) líquido do período	34.079	40.180	17,9%
(+) Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	(5.656)	(10.238)	81,0%
(+) Despesas financeiras líquidas	(9.002)	(5.302)	-41,1%
(+) Depreciação, amortização	26.370	26.380	0,0%
(+) Operação descontinuada	(33)	(171)	N/A
EBITDA – ICVM nº 527	75.140	82.271	9,5%
Receita Líquida	113.065	118.099	4,5%
Margem EBITDA (%)	66,5%	69,7%	3,2

A Administração da Companhia entende que o acompanhamento do EBITDA e da margem EBITDA, é uma das métricas adequadas para análise do desempenho da Companhia, pois, ao excluir despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação.

6) Perfil do endividamento

A Companhia prioriza financiamentos de longo prazo, em moeda nacional, com custos competitivos, com o objetivo de fazer frente aos elevados investimentos requeridos na implantação dos seus projetos de geração de energia, na categoria *project finance* com receita e estrutura de garantias atreladas ao período da sua amortização.

Para suportar aquisições de ativos já em operação, a Companhia também poderá optar por financiamentos de médio prazo.

No 1T20 a Companhia concluiu importantes iniciativas relacionadas à melhoria de sua estrutura de capital (*liability management*), efetuando o pagamento antecipado dos financiamentos de suas subsidiárias (i) UHE Monel Monjolinho, (ii) PCH Moinho, (iii) PCH Passos Maia e (iv) Complexo Eólico da Bahia. O total da operação de pré-

pagamento somou R\$ 360 milhões, sendo o valor uma combinação de recursos próprios utilizados (R\$ 105 milhões) e recursos de terceiros (R\$ 255 milhões).

Adicionalmente, em setembro de 2020, a Companhia captou R\$ 145 milhões em um empréstimo ponte para financiamento do início das obras do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugênia.

A Administração entende que tais iniciativas fortalecem ainda mais a estrutura de capital da Companhia, tornando um perfil de endividamento adequado ao futuro ciclo de investimentos que é esperado.

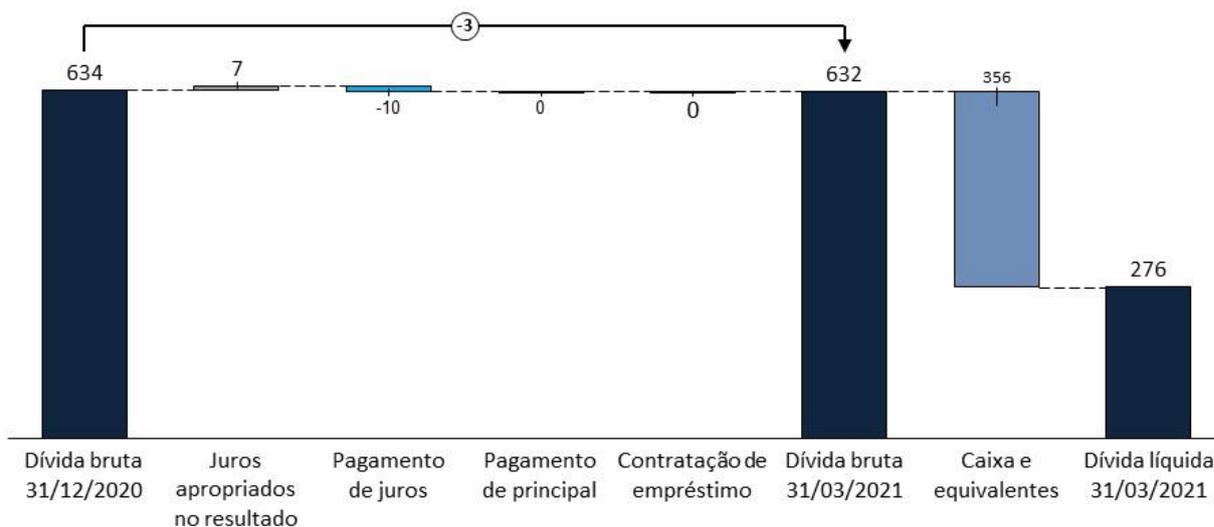
Em dezembro de 2020, a Companhia celebrou junto ao Banco do Nordeste (BNB) contratos de financiamento de até R\$1.063 milhões, no nível das investidas constituídas para o projeto do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugênia. Os contratos possuem carência de 3 anos com juros capitalizados e prazo para pagamento de 24 anos. O custo médio dessa captação é de 1,25% a.a. adicionado ao IPCA. O primeiro desembolso está previsto para 2T21 após atingimento de condições precedentes.

Em 31 de março de 2021 a dívida líquida somava R\$ 276,2 milhões, cuja abertura é demonstrada na tabela abaixo.

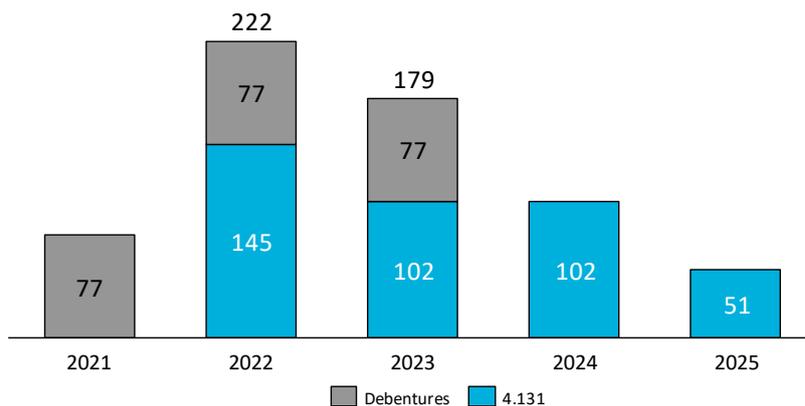
Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro de 2020	31 de março de 2021	Diferença nominal	Var. %
Endividamento	634.448	631.970	(2.478)	-0,4%
- Financiamento 4.131	406.215	401.933	(4.282)	-1,1%
- Debêntures 476	228.233	230.037	1.804	0,8%
Caixa e aplicações financeiras	235.645	355.780	120.135	51,0%
Dívida líquida	398.803	276.190	(122.613)	-30,7%
EBITDA (últimos 12 meses)	236.101	243.232	15.946	6,8%
Dívida líquida / EBITDA	1,7	1,1	-0,6	-35,1%

Alguns destaques do comportamento do endividamento a seguir:

Endividamento: entre os períodos em análise o endividamento bancário da Companhia ficou estável.

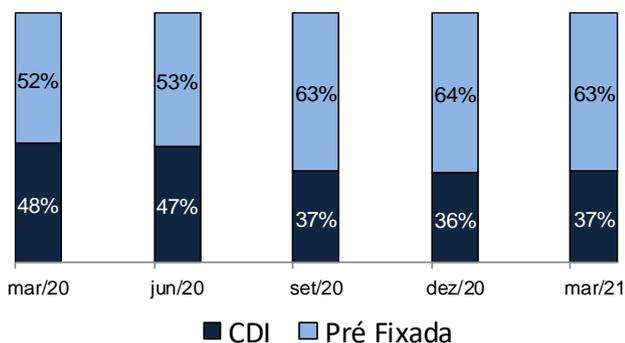


O cronograma de amortização do endividamento, em 31 de março de 2021, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):

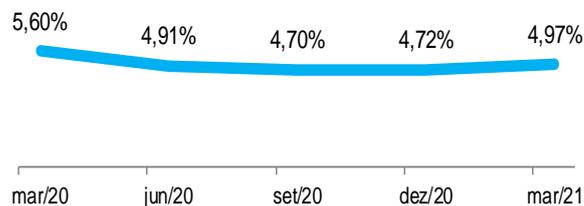


Em março de 2021, a participação do dívida atrelada ao CDI era de 37%, representada pelas debêntures, ante a 63% da pré-fixada, representada pelas dívidas contratadas no 1T20 e no 3T20.

Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador



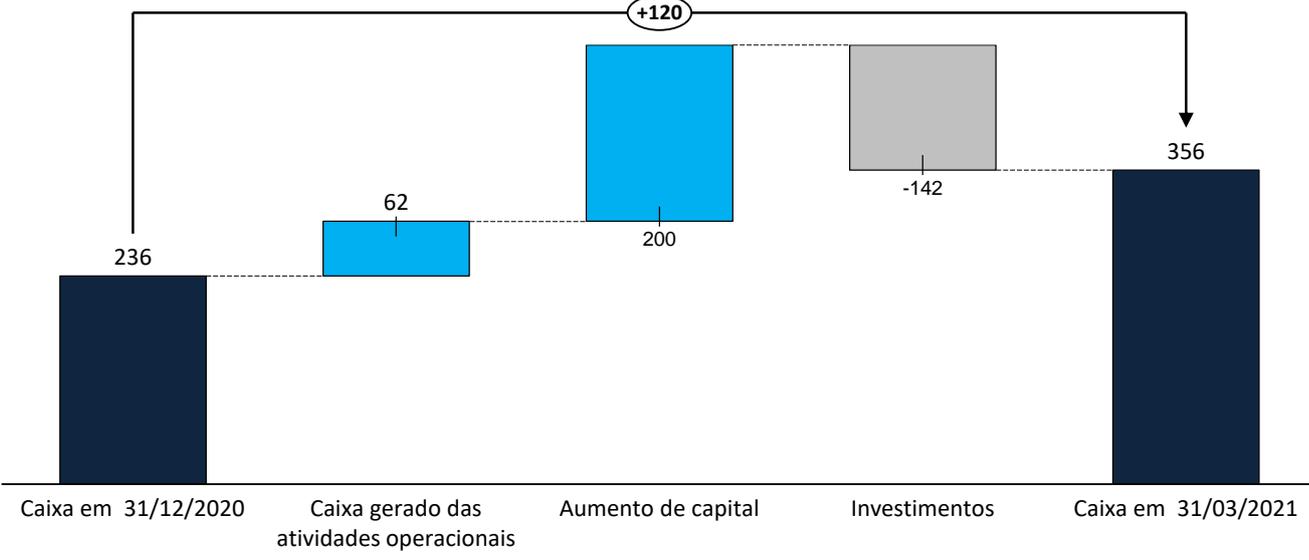
Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária



Caixa e aplicações financeiras: entre os períodos em análise houve aumento do saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 120,1 milhões.

O aumento de capital integralizado de R\$ 200,0 milhões em fevereiro contribui com esse aumento, atenuado pelos investimentos em imobilizado realizados no período no valor de R\$ 141,9 milhões, especialmente para as obras do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugênia, na Bahia.

O saldo de caixa e aplicações financeiras em 31 de março de 2021 era composto pelo saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo das subsidiárias e Statkraft, no valor de R\$ 355,8 milhões.



Demonstrações financeiras consolidadas

BALANÇO PATRIMONIAL – Ativo (R\$ MIL):

Ativo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2020	31 de março de 2021	Var. %
Circulante	324.871	455.905	40,3%
Caixa e equivalentes de caixa	235.645	355.780	51,0%
Contas a receber	54.730	65.117	19,0%
Dividendos a receber	3.604	3.604	N/A
Estoques	2.179	2.486	14,1%
Tributos a recuperar	17.297	18.572	7,4%
Repactuação do risco hidrológico	884	905	2,4%
Outros ativos	10.532	9.441	-10,4%
Não Circulante	2.022.921	2.141.895	5,9%
Aplicação financeira restrita	-	-	N/A
Contas a receber	9.550	8.920	-6,6%
Partes relacionadas	-	-	N/A
Imposto de renda e contribuição social diferidos	180	180	0,0%
Repactuação do risco hidrológico	3.668	3.434	-6,4%
Outros ativos	5.995	4.798	-20,0%
Propriedades para investimento	19.092	19.092	0,0%
Operações descontinuadas	1.992	1.822	-8,5%
Investimentos ao valor justo	40.476	44.642	10,3%
Investimentos	48.714	53.516	9,9%
Imobilizado	1.561.815	1.679.307	7,5%
Intangível	331.439	326.184	-1,6%
Total Ativo	2.347.792	2.597.800	10,6%

• **BALANÇO PATRIMONIAL – Passivo/Patrimônio líquido (R\$ MIL):**

Passivo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2020	31 de março de 2021	Var. %
Circulante	306.640	310.194	1,2%
Fornecedores	124.009	128.489	3,6%
Financiamentos e debêntures	82.413	79.773	-3,2%
Partes relacionadas	58.972	56.985	-3,4%
Concessões a pagar	11.537	12.422	7,7%
Salários e encargos sociais	8.556	7.231	-15,5%
Arrendamentos	3.796	3.601	-5,1%
Tributos a recolher	4.032	4.579	13,6%
Imposto de renda e contribuição social	1.816	6.435	254,4%
Dividendos a pagar	2.826	2.826	0,0%
Outros passivos	8.683	7.853	-9,6%
Não Circulante	720.050	723.574	0,5%
Financiamentos e debêntures	552.035	552.197	0,0%
Concessões a pagar	85.050	89.398	5,1%
Tributos a recolher	349	326	-6,6%
Imposto de renda e contribuição social	294	275	-6,5%
Provisão para remoção de imobilizado	10.866	11.104	2,2%
Arrendamentos	13.275	13.494	1,6%
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	38.216	31.775	-16,9%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	17.544	22.384	27,6%
Outros passivos	2.421	2.621	8,3%
Total Passivo	1.026.690	1.033.768	0,7%
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas da controladora	1.321.102	1.564.032	18,4%
Capital social	1.131.910	1.331.910	17,7%
Reservas de Lucros	158.036	158.036	0,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	31.149	33.899	8,8%
Lucros acumulados	0	40180	N/A
Participação de não controladores	7	7	0,0%
Total do passivo e patrimônio líquido	2.347.792	2.597.800	10,6%

• **DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – (R\$ MIL):**

R\$ mil	1T20	1T21	Var %
Receita líquida	113.065	118.099	4,5%
Custo do fornecimento de energia elétrica	(45.856)	(48.044)	4,8%
Custo dos serviços prestados	(1.332)	(1.126)	-15,5%
Lucro bruto	65.877	68.929	4,6%
Gerais e administrativas	(22.473)	(23.063)	2,6%
Outras (despesas) receitas	(71)	5.223	N/A
Equivalência patrimonial	5.437	4.802	-11,7%
Dividendos auferidos	-	-	N/A
Resultado antes do resultado financeiro e impostos sobre o lucro	48.770	55.891	32,7%
Resultado financeiro	(9.002)	(5.302)	-41,1%
Despesas financeiras	(13.842)	(17.073)	23,3%
Receitas Financeiras	4.840	11.771	143,2%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	39.768	50.589	27,2%
Imposto de renda e contribuição social	(5.656)	(10.238)	81,0%
Resultado proveniente de operações descontinuadas	(33)	(171)	418,2%
Lucro líquido do período	34.079	40.180	17,9%
Acionistas da Controladora	34.079	40.180	17,9%
Participação de não controladores	-	-	-